



REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA
GOVERNO REGIONAL
SECRETARIA REGIONAL DE TURISMO E CULTURA
DIREÇÃO REGIONAL DA CULTURA

CONVENTO DE SANTA CLARA – SÃO PEDRO - FUNCHAL

IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO DE MUSEOLOGIA/MUSEOGRAFIA DAS
ÁREAS VISITÁVEIS DO CONVENTO DE SANTA CLARA (FUNCHAL)

MEMÓRIA DESCRITIVA E JUSTIFICATIVA



REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA
GOVERNO REGIONAL
SECRETARIA REGIONAL DE TURISMO E CULTURA
DIREÇÃO REGIONAL DA CULTURA

ÍNDICE

I	Introdução histórica	2
II	Beneficiação global do convento e do circuito visitável	2
III	Principais ações	3
IV	Descrição dos espaços / Intervenção a realizar	4



REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA
GOVERNO REGIONAL
SECRETARIA REGIONAL DE TURISMO E CULTURA
DIREÇÃO REGIONAL DA CULTURA

I. INTRODUÇÃO HISTÓRICA

O Convento de Santa Clara, marco da História do Funchal e da Madeira, classificado como Monumento Nacional desde 1940, representa um dos conjuntos artísticos mais significativos e dignos de um olhar mais atento. Solicitado por D. Manuel, Duque de Beja e Mestre da Ordem de Cristo, pelos capitães donatários do Funchal e por outras autoridades civis e religiosas, este mosteiro foi a primeira casa religiosa feminina edificada no espaço atlântico, em finais no século XV.

Com a fundação do convento por João Gonçalves Câmara, 2º capitão donatário, a Capela de Nossa Senhora da Conceição, ou Igreja da Conceição de Cima como também antigamente era denominada, foi integrada no mosteiro passando a partir dessa altura a designar-se Igreja de Santa Clara. Para sul deste edifício, desenvolveu-se o claustro, enquadrado pelos dormitórios e sobre a testeira da igreja, para poente, levantaram-se os dois coros.

Edificado numa zona considerada rural, mas que, com o correr do tempo, foi progressivamente urbanizada, integra-se actualmente no núcleo da cidade, articulando-se a norte com o Museu Quinta das Cruzes, a sul com a Casa-Museu Frederico de Freitas e a leste com a Calçada de Santa Clara.

Por ter sido construído no período manuelino, este mosteiro é um imóvel gótico tardio que, apesar de reflectir profundas transformações a nível artístico e arquitetónico ocorridas nos séculos XVII e XVIII, em plena época barroca, conserva grande parte dos testemunhos da sua traça primitiva, possuindo espaços especiais detentores de um precioso património artístico.

II. BENEFICIAÇÃO GLOBAL DO CONVENTO E DO CIRCUITO VISITÁVEL

O valor histórico e cultural do monumento, associado às inúmeras intervenções de que foi alvo desde a sua construção inicial, conferem ao edifício especificidades únicas e uma grande complexidade na definição de processos e metodologias de intervenção, tendo por objetivos a preservação e salvaguarda das suas características históricas e em simultâneo a adequação dos espaços e a potenciação da visita.

O projeto de recuperação implementado no âmbito da empreitada de obras públicas que decorreu entre agosto de 2019 e março de 2021 teve como objetivo a preservação e conservação dos elementos arquitetónicos, construtivos e decorativos originais e a definição de um novo circuito de visita que, para além das áreas monumentais que anteriormente já se encontravam abertas ao público, passou a incluir duas novas áreas de exposição permanente: uma área



REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA
GOVERNO REGIONAL
SECRETARIA REGIONAL DE TURISMO E CULTURA
DIREÇÃO REGIONAL DA CULTURA

destinada ao correto acondicionamento do espólio artístico integrado no conjunto do património móvel do convento e a criação de condições de acesso a pessoas com mobilidade condicionada ao longo da maior parte do percurso.

Paralelamente, foram realizadas duas intervenções de conservação e restauro do património móvel e móvel integrado do convento, designadamente no que diz respeito à pintura, escultura e talha dourada e ainda ao conjunto de azulejaria, património este que existe ao longo das áreas visitáveis do convento e em acervo.

Com a conclusão da obra de recuperação e com os resultados das intervenções de conservação e restauro levadas a cabo, é possível então desenvolver o projeto de museologia e museografia que permitirá dar a conhecer o monumento e o seu património integrado, através da correta leitura e interpretação dos espaços visitáveis, da reconstituição de áreas que se perderam ao longo de intervenções realizadas durante o último século e da exposição adequada de um vasto espólio que até agora não era possível dar a conhecer em condições adequadas

III. PRINCIPAIS AÇÕES

Elencamos algumas das ações de âmbito geral a realizar durante a intervenção:

- Construção de paredes divisórias interiores nas áreas visitáveis e de exposição;
- Execução de mobiliário para exposição adequada de peças restauradas, nomeadamente pinturas, esculturas, estruturas retabulares e painéis azulejares, entre outros elementos;
- Instalação de aparelhos de iluminação nas salas de exposição e em algumas capelas que serão reconstituídas;
- Reconstituição de teto com pintura decorativa na capela do Santíssimo Sacramento (claustro), e intervenção de conservação e restauro final em contexto museológico (após montagem);
- Reconstituição do antigo altar-mor da igreja de Santa Clara e intervenção de conservação e restauro final, em contexto museológico (após montagem);
- Conservação e restauro final do altar de São João Baptista e do altar do Bom Jesus, em contexto museológico (após montagem);
- Pintura de paredes interiores ao longo das áreas visitáveis e salas de exposição, de acordo com o projeto museológico/museográfico.

4/7



REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA
GOVERNO REGIONAL
SECRETARIA REGIONAL DE TURISMO E CULTURA
DIREÇÃO REGIONAL DA CULTURA

IV. DESCRIÇÃO DOS ESPAÇOS / INTERVENÇÃO A REALIZAR

É aqui feita uma pequena abordagem a cada espaço, seguida dos trabalhos a realizar de uma forma genérica. No Mapa de Trabalhos e Quantidades que acompanha o presente projeto encontram-se todos os trabalhos a realizar e a suas medições.

A intervenção a realizar no âmbito da presente empreitada de obras públicas corresponde às áreas visitáveis do Convento e às áreas de apoio, apresentando-se de seguida uma breve descrição dos espaços e dos trabalhos a realizar

1. Claustro e capelas envolventes

O claustro é um dos recintos que mais testemunha a intensa e profunda devoção das religiosas de Santa Clara. Durante a primeira metade do século XVIII existiram em toda a volta do claustro dezassete capelas particulares, mandadas construir pelas famílias das religiosas para satisfação das suas devoções, nomeadamente: Incarnação, Bom Jesus, Santíssimo Sacramento, Ressurreição, Ascensão, Porciúncula, Assunção, N^a S.^a da Conceição, Desterro, Rosário, São João, São José, Santa Clara, São Francisco, Santo António, São Gonçalo e Espírito Santo.

Atualmente restam dois oratórios e quatro capelas (duas reconstituídas após a intervenção recente), sendo de sublinhar o seu recheio e, no restante conjunto envolvente, a presença de vãos da primitiva estrutura, assim como a imponente arcaria gótica.

Intervenção a realizar - reconstituição de teto em madeira com pintura decorativa na Capela do Santíssimo Sacramento e conservação e restauro final em contexto museológico (após montagem), instalação de equipamentos de iluminação adequados e pintura de paredes interiores.





REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA
GOVERNO REGIONAL
SECRETARIA REGIONAL DE TURISMO E CULTURA
DIREÇÃO REGIONAL DA CULTURA

2. Salas de exposição permanente

A criação de duas novas áreas de exposição permanente é possível devido à recuperação de duas salas realizada no âmbito da empreitada de beneficiação global das áreas visitáveis. Apresentando agora condições arquitetónicas e construtivas adequadas, será colocada nestas salas grande parte do património móvel do convento que se encontrava em reserva e que, após restauro, pode agora ser devidamente exposto e dado a conhecer ao público.

Intervenção a realizar - execução de estruturas para exposição de peças restauradas existentes em reserva e instalação de equipamentos de iluminação adequados a cada peça que será exposta, pintura de paredes interiores e instalação de equipamentos de iluminação exterior.



3. Hall do coro alto e hall do coro baixo

Espaço com dois pisos, ligados através de escada de madeira, que no piso 2 permite o acesso ao coro baixo e ao alpendre inferior, e no piso 3 permite o acesso às salas de exposição, à torre, ao alpendre superior e ao coro alto.

Intervenção a realizar - execução de paredes divisórias no hall do coro alto para ocultação de quadros elétricos e calhas técnicas e pintura de paredes interiores.



4. Coro alto

O coro alto está situado por cima do coro baixo e conserva o teto de alfarge, com decoração entalhada mudéjar, e o pavimento revestido de azulejos hispano-mouriscos, com padrões monocromos (verde). Tem também alguns exemplares policromos idênticos aos do coro baixo. Nas paredes apresenta azulejos de padrão pseudo-enxaquetado, azul e branco, dos finais do séc. XVII. Ao longo das paredes laterais estende-se o cadeiral (inícios do séc. XVI) construído sobre um estrado de madeira. O altar de talha dourada e policromada é dedicado a N^a S.^a Assunção, sendo o retábulo datado da primeira metade do séc. XVII. À direita deste altar, na parede norte, existe um outro retábulo (finais do séc. XVIII) executado em madeira pintada em marmoreados de cor verde-escura. No centro deste retábulo, uma pintura ilustrando o tema da Crucificação de Cristo, nomeadamente a iconografia de "Ecce Homo".

Intervenção a realizar - pintura de nichos existentes nas paredes com revestimento azulejar e colocação de teto falso na área sob a escada de ligação à residência da congregação, conservação e restauro das mesas dos altares de N^a Sr.^a da Assunção e do *Ecce Homo*.



5. Coro baixo

O coro baixo mantém o chão original, decorado com azulejos hispano-mouriscos (mudéjares) dos finais do séc. XV, início de XVI, existindo no centro uma área revestida com tijoleira vermelha, intercalada com pequenas losetas, recortadas a partir de azulejos ou restos de azulejos hispano-mouriscos. Neste espaço existe também o cadeiral policromático, datado de 1736, disposto em fila ao longo das paredes laterais norte e sul. Ao fundo da parede do coro ergue-se um altar de talha dourada, com retábulo maneirista de meados do século XVII, que apresenta como tema dominante a crucificação de Cristo. O teto do coro encontra-se pintado com decoração policromática, executada a óleo sobre madeira durante a segunda metade do século XVIII.

Intervenção a realizar – conservação e restauro da mesa do altar do Calvário.



6. Alpendre dos coros

O alpendre, de dois níveis, acompanha a fachada sul do corpo dos coros e permite o acesso às áreas de circulação interiores e exteriores envolventes. No alpendre inferior, à saída do hall do coro baixo, localiza-se uma pequena capela (designada capela B uma vez que não foi possível identificar a sua invocação original), junto à qual se encontra uma pedra sepulcral, em cantaria

REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA
GOVERNO REGIONAL
SECRETARIA REGIONAL DE TURISMO E CULTURA
DIREÇÃO REGIONAL DA CULTURA

insular, com uma inscrição em letra gótica, que testemunha o enterramento de duas das filhas de João Gonçalves da Câmara, primeiras freiras do convento.

Destacam-se também restos de azulejos policromos de padrões variantes, do séc. XVII, que adornam muretes e um banco existentes junto à porta da capela. Na parede, localiza-se uma pia de água benta em cantaria regional, e ao fundo do alpendre inferior encontra-se uma segunda capela onde anteriormente estava localizado o altar de São Gonçalo de Amarante, ali colocado em meados do século XX e recolocado em 2021 na sua capela original no claustro (designada capela A uma vez que não foi possível identificar a sua invocação original).

Intervenção a realizar - pintura de paredes interiores e exteriores, instalação de equipamentos de iluminação exterior e colocação de baias junto à entrada da capela A.



7. Arcaria. circulações exteriores e cafetaria

A partir do alpendre inferior faz-se a comunicação com a sala da roda e a residência da congregação. Na zona da arcaria foi criado um pequeno espaço de cafetaria junto ao qual será possível permanecer, antes da saída do monumento. Destaca-se aqui também restos de azulejos policromos de padrões variantes, do séc. XVII, que adornam muretes e um banco.

Intervenção a realizar - pintura de paredes interiores e exteriores e instalação de equipamentos de iluminação exterior.



REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA
GOVERNO REGIONAL
SECRETARIA REGIONAL DE TURISMO E CULTURA
DIREÇÃO REGIONAL DA CULTURA



8. Sala da roda

Esta sala, de pavimento lajeado e teto pintado com florões, mantém um portal gótico, assim como vestígios de uma abertura onde se localizaria a roda do convento. Destacam-se dois painéis de azulejos do séc. XVIII, ali colocados em meados do séc. XX (paredes sul e norte), um nicho em cantaria e o altar de N^a. Sra. da Anunciação.

Intervenção a realizar – conservação e restauro da mesa do altar de N^a Sr.^a da Anunciação.



Funchal, 11 de agosto de 2022


Teresa de Deus Ferreira, arquiteta